

VIDA SEXUAL E CONHECIMENTO SOBRE IST'S/SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE

Laine Vilarim Tenório¹
Mellina Miranda de Brito Silva pereira²
Larissa dos Santos Sousa³
Gleicy Karine Nascimento de Araújo⁴

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura os estudos que analisem o conhecimento na terceira idade sobre as IST/sífilis. Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a busca de estudos realizou-se na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicado entre os anos de 2015 e 2019 com amostra final de 11 artigos na língua portuguesa disponíveis na versão completa pela internet. A análise do material coletado foi realizada de forma crítica e sistemática para obtenção dos resultados atingindo o objetivo do estudo. Resultados: o envelhecimento traz mudanças significativas nos aspectos biológicos, físicos, psíquico e social do indivíduo, contudo, essas mudanças não impedem a prática da sexualidade. Conclusão: é necessária a realização de novas pesquisas e seminários voltados para sexualidade na terceira idade. Deve ser rotina dos profissionais de saúde principalmente enfermeiros trabalharem essa temática nas Unidades de Saúde, buscando a prevenção, promoção e proteção do idoso.

Palavras-chave: Idoso, IST'S, Sexualidade, Sífilis, Enfermeiros.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é um grande êxito da humanidade, porém, vem sendo um dos grandes desafios das comunidades, devido à extensão das demandas econômicas e sociais. Contudo, devemos destacar sua contribuição para a estrutura da sociedade, ao invés de ignorá-los como vem sendo realizado (OMS, 2005).

A longevidade populacional está sendo vivenciada na maioria das sociedades mundiais principalmente nas de primeiro mundo como na Europa e América do Norte que já ocorre há tempos, acontecendo com maior rapidez neste último século em países em desenvolvimento

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - PB, lainevilarimtenorio@hotmail.com

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da UNIFACISA - PB, mellinamiranda@gmail.com

³ Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, larissasousaefm@hotmail.com

⁴ Mestranda do Curso em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleicy.kna@hotmail.com

(TERALOLLI JÚNIOR, 2014). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), (2003), o envelhecimento fisiológico é definido como “sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração”, deixando o indivíduo vulnerável e predisposto às intempéries do meio ambiente e da vida agitada, causando doenças e até a morte.

Todavia, o envelhecimento reflete em um aumento das doenças crônicas e incapacidades que não são decorrência irremediável desta fase, e acabam sobrecarregando os serviços de saúde. Por isso, é necessário e assegurado pelo Estatuto do Idoso que estes serviços invistam na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo efetiva em qualquer fase da vida e pode mudar efetivamente a situação em que o indivíduo se enquadra (BRASIL, 2009).

No Brasil houve uma inversão na taxa de natalidade e mortalidade desde a década de 40, impactando diretamente no grupo da terceira idade com um aumento de 40,3% de 2002 a 2012, chegando em 2040 com 153 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos (IBGE, 2015). O envelhecimento do país urge como um grande desafio a ser enfrentado, já que este possui uma porcentagem significativa de idosos, onde influi nas prioridades e planejamento de políticas públicas sociais e dos serviços de saúde para que estes propiciem um olhar diferenciado para este público de forma integral. Assim sendo, é necessária uma reorganização da conjuntura que assegurem o envelhecimento saudável (MIRANDA, 2016).

Portanto, com o avanço da tecnologia na medicina, das reposições hormonais, medicação para impotência sexual e estímulos para uma vida mais saudável com menos vícios desde a mocidade foi alcançada uma maior longevidade, inclusive, permitindo que o idoso apresente a oportunidade de manter uma vida sexual ativa, incitando para a área de saúde novos desafios com o cuidar dessas pessoas (BRAGA; SOUZA, 2016; JESUS *et al.*, 2016).

A sífilis adquirida é uma patologia crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum* por via hematogênica e predominantemente através da relação sexual sem uso de preservativo, representando um grave problema de saúde pública (OMS, 2015). Ela está intrinsecamente ligada a coinfeção com HIV, um fator preocupante para a elaboração de políticas de saúde que visem a promoção e prevenção dessas doenças na atenção primária (LUPPI *et al.*, 2014).

As incompreensões por parte da população que pertencem à terceira idade estão relacionadas às formas de contaminação e prevenção das IST, que propiciam uma propagação crescente nesta faixa etária (ANDRADE *et al.*, 2017). Corroborando para isso, existem

inúmeros aspectos que dificultam o uso do preservativo tais como, a diminuição cognitiva, impossibilidade de gravidez indesejada, a ilusão de monogamia no relacionamento, facilidade de novos parceiros pela internet, vividez e, linguagem inadequada utilizada pelos profissionais nas palestras e consultas (ARAÚJO *et al.*, 2018).

A crença de que na anciandade não se pratica mais nenhuma atividade sexual está aliada a uma displicência por parte dos profissionais da saúde, principalmente por enfermeiros, visto que, estes estão mais próximos deste público para a implementação das ações educativas e preventivas para este distinto grupo de usuários (SANTOS, 2018). A maior parte do esforço da equipe de saúde está focada em tratar as doenças crônicas, esquecendo-se de investigar as IST e, conseqüentemente, levando a um diagnóstico e tratamento tardio e avanço da infecção, deixando sequelas graves e até a morte (DORNELAS NETO *et al.*, 2015).

Deste modo, a presente pesquisa tem por objetivo identificar na literatura os estudos que analisem o conhecimento na terceira idade sobre as IST/sífilis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos meses de maio e junho de 2019. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Idosos”, “IST’S”, “Sexualidade” e a palavra chave: “Sífilis”.

Posteriormente, foi realizada a seleção dispondo dos seguintes critérios para busca dos artigos: estar na língua portuguesa e disponíveis na versão completa pela internet. A partir dessa busca, foram encontrados dezessete artigos com essa descrição.

Após a realização da leitura flutuante do material foram selecionados onze publicações com a referida temática. A análise do material coletado foi realizada de forma crítica e sistemática para obtenção dos resultados atingindo o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVO	REVISTA
Ferreira; Dutra	Uma Análise Acerca Das DST’S Na Gerontologia	2018	Identificar estudos que demonstram o conhecimento científico	Revista saúde e desenvolvimento

	Aspectos E Aplicações Nas Ciências Biomédicas: uma Revisão Sistemática De Literatura		produzido entre 2013 a 2017 sobre a interpretação e dimensões na gerontologia frente a patologia das DSTs e sífilis na contemporaneidade.	
Bastos <i>et al.</i>	Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil.	2018	Avaliar o conhecimento de idosos acerca da sífilis e HIV antes e após a realização de ações educativas.	Ciência & saúde coletiva
Bezerra <i>et al.</i>	Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV	2015	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	Revista gaúcha de enfermagem
Oliveira; Cândido	Conhecimento dos idosos sobre as medidas de prevenção das DST	2016	Discutir o conhecimento dos idosos frente às medidas de prevenção das DST'S.	Revista multidisciplinar e de psicologia
Peixer <i>et al.</i>	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	2015	Identificar o conhecimento e os fatores que interferem na sexualidade de homens idosos.	Journal of nursing and health
Silva; Ferret	Os aspectos biopsicossociais do envelhecimento: um enfoque na sexualidade	2019	Relatar sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento e quais são as influencias na sexualidade.	Revista Uningá
Gomes <i>et al.</i>	Sexualidade na Terceira Idade: as Representações sobre Sexo	2018	Orientar os idosos quanto à prática sexual segura enfatizando a necessidade de expor suas dúvidas relacionadas à sexualidade, com base em evidências científicas; identificar as representações sobre	Revista de psicologia

			sexo no processo do envelhecimento, descritas nas publicações científicas nacionais, na sexualidade na terceira idade.	
Cunha et. al.	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	2015	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.	Revista mineira de enfermagem
Santos et. al.	Sexualidade e AIDS na terceira idade: abordagem na consulta médica	2017	Investigar se na consulta médica há abordagem de assuntos sobre a sexualidade dos idosos por parte dos médicos e do próprio idoso e se é feito o pedido de exame para detectar o vírus HIV nessa população.	Revista de atenção à saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)
Silva; Oliveira	Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: Prática sexual na terceira idade.	2017	Refletir acerca da assistência ao idoso na Atenção Primária, com foco de atenção na sexualidade na terceira idade como estratégia de promoção de saúde e bem-estar.	Temas em saúde
Rozendo; Alves	Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade.	2015	Analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.	Revista Kairós: Gerontologia

Quadro 1 - Distribuição das informações dos artigos escolhidos para fazer parte do estudo.

Campina Grande, PB, Brasil, 2017

Variadas foram as vertentes apresentadas nos artigos, tais como: vida sexual ativa e sua importância na velhice, comportamento sexual de risco, ignorância e falta de adesão aos preservativos, consumo de drogas lícitas (medicamentos contra impotência) e ilícitas (álcool e outras substâncias) e vida conjugal.

Os estudos pesquisados sobre a vida sexual ativa e sua importância na velhice evidenciaram que os jovens a consideram um mito, eles creem que os indivíduos acima dos 50 anos não possuem vida sexual, e que de fato só é realizada pela parte da sociedade jovem, entretanto, a população idosa carece desses cuidados, uma vez que esta faixa etária só busca

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

os serviços de saúde para tratar doenças crônicas e psíquicas (SILVA; OLIVEIRA, 2017; CUNHA *et al.*, 2015). Assim sendo, essa sexualidade tem um fator importante, pois traz a questão da afetividade e do carinho que ainda pode ser vivenciado nessa fase da vida, e serve como um cofator no aumento da imunidade (SILVA; FERRET, 2019; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

É necessário que os enfermeiros e médicos busquem abordar os usuários da terceira idade com um olhar holístico e não só como portador de doenças crônicas, desta forma, será possível trabalhar a questão da sexualidade, através de acolhimento com escuta e oficinas educativas (BASTOS *et al.*, 2018; BEZERRA *et al.*, 2015), esquecendo o constrangimento, pois o envelhecimento é um processo natural da biologia humana e deve ser vivenciado como algo natural e maravilhoso para ambas as partes (OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; SILVA; OLIVEIRA, 2017; PEIXER *et al.*, 2015).

A maioria de usuários das unidades de saúde são mulheres de todas as idades inclusive as idosas, o que lhe beneficia um maior conhecimento sobre a sexualidade, a forma de prevenção, sinais e sintomas das IST'S, e até no tratamento as mesmas são mais cooperativas e menos resistentes, no entanto, muitas não conseguem convencer e nem impor o uso do preservativo em sua prática sexual (ROZENDO; ALVES, 2015).

Todavia, se tratando de comportamento de risco as mulheres idosas relatam possuir um único parceiro, em sua vida sexual e em contrapartida os homens admitem ter duas ou mais parceiras (ROZENDO; ALVES, 2015). Nesse sentido, quanto maior a escolaridade e o poder aquisitivo do idoso, maior o número de parceiras, o que os leva ao comportamento de risco não usando preservativos e expondo-se aos mais diversos tipos de IST'S (FERREIRA; DUTRA, 2018). Ainda, por parte desses anciãos enquadra-se o uso abusivo de drogas ilícitas ou lícitas, como a administração de estimulantes e medicamentos para impotência (SANTOS *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação das diversas literaturas desse estudo possibilitou observar que a sexualidade no envelhecimento ainda é um campo bastante amplo para discussões, e que possui um reduzido número de artigos científicos indicando uma brevidade em mais artigos sobre o tema.

O envelhecer é uma fase natural do ser humano que continua precisando de afeto e vida sexual, sendo que este pode ser afetado pelo desgaste da vida cotidiana como em qualquer casal jovem mais nem por isso ela acaba ou inexistente como alguns autores tendem a relatar, ou como a própria sociedade e profissionais da saúde acreditam.

Faz-se necessário que os profissionais de saúde principalmente enfermeiros trabalhem essa temática nas Unidades de Saúde, buscando a prevenção, promoção e proteção do idoso, desmitificando mitos e saberes que se traduzam numa vida mais saudável, sendo necessário abordar o assunto com os idosos com simplicidade, tornando-o comum, principalmente nas consultas de enfermagem.

Portanto, é necessária a realização de novas pesquisas e seminários voltados para sexualidade na terceira idade, que ainda se torna primordial a implantação de políticas públicas voltadas para a saúde dos idosos, e também seja mais abordada durante a graduação na área de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J., AYRES, J., AGUIAR, R., CASSAMASSIMO, M. y GARCIA, C. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**. 30 (1): 8-15, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307050739003>. Acesso em: 03 de junho de 2019.
- ARAUJO, Graciela Machado de et al. Idosos cuidando de si após o diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 2, p. 793-800, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000800793&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de junho de 2019.
- BASTOS, Luzia Mesquita et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2495-2502, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n8/2495-2502/#>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.
- BEZERRA, Valéria Peixoto et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 70-76, 2015. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/44787/35668>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

BRAGA, L.O.; SOUZA, D.V. Sexualidade na Terceira Idade: Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Revista Farociência**, v. 1, n. 1, p. 158-161, 2016. Disponível em: < <http://www.faro.edu.br/farociencia/index.php/FAROCIENCIA/article/view/33/34>>.

Acesso em: 01 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 2a ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2019.

CUNHA, Luana Miranda et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 894-906, 2015. Disponível em: < <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150069>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2015, v. 20, n. 12, pp. 3853-3864. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

FERNANDO, S. F. W.; ALMEIDA D., D. Uma Análise Acerca Das DST´ S Na Gerontologia Aspectos E Aplicações Nas Ciências Biomédicas: Uma Revisão Sistemática De Literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 5-28, 2019. Disponível em: < <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/996/568>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

GOMES, Renara Meira Gomes Meira et al. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 40, p. 939-955, 2018. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1168/1697>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

IBGE, 2015. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/alteracoes_e_impactos/default.shtm.

Acesso em: 01 de junho de 2019.

LUPPI, Carla Gianna et al. Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2018, v. 27, n. 1 [Acessado 3 Junho 2019], e20171678. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100008>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000300507&lng=p&nrm=iso. Acesso em: 01 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Joseane Maria Soares; CÂNDIDO, Aldrina da Silva Confessor. Conhecimento dos Idosos sobre as Medidas de Prevenção das DST'S. ID ON LINE **REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 31, p. 154-165, 2016. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/554/746>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

OMS; WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde; 2005. 60 p. WHO/NMH/NPH/02.8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S18099823201600030050700013&lng=en.

OMS, Organização Mundial da Saúde. 138ª sessão do item 9.2 da agenda provisória. Esboçar estratégias globais do setor de saúde. Infecções sexualmente transmissíveis, 2016-2021 [internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015 [citado em 10 de agosto de 2017]. 11 p. Disponível em: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB138/B138_31-en.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2019.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD - OPAS. Guia clínica para atención primaria a las personas mayores. 3ª ed. Washington. 2003. Disponível em: <https://issuu.com/cuidardeidosos/docs/caderno-de-aten--o-b-sica---envelhecimento-e-saude/191>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

PEIXER, Tessa Chagas et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n. 2, p. 131-40, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v5i2.4681>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores e dados básicos para a Saúde no Brasil (IDB) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm>. Acesso em: 01 de junho de 19.

ROZENDO, S., Adriano; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26210/18869>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

SANTOS, M. E. P.; RIBEIRO, Letícia Elen. Perfil epidemiológico dos idosos com infecções sexualmente transmissíveis em uma cidade no Sul de Minas Gerais. **Anais Eletrônicos de Iniciação Científica**, 2018.

SANTOS, Mariana Alves et al. Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 15, n. 51, p. 18-22, 2017. Disponível em: < http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4152/pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

SILVA, E. M. M. L.; OLIVEIRA, Danilo Morais; PEREIRA, N. S. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. **Tem em saúde**, v. 17, n. 1, p. 40-51, 2017. Disponível em: < <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

SILVA, Josymeire Aparecida Romano; FERRET, Jhainieiry Cordeiro Famelli. Os aspectos biopsicossociais do envelhecimento: Um enfoque na sexualidade. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. S1, p. 110-117, 2019. Disponível em: < <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/148/1864>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

TERATOLLI JUNIOR, R; LOFREDO, L.C.M. Mortalidade em idosos em municípios do Sudeste brasileiro de 2006 a 2011. **Ciên. Saúde Coletiva**, v.19, n. 3, p. 975-984, 2014.